

## O Sussuro dos Inocentes

O sussuro dos inocentes

Três ou quatro nomes ditos nos noticiários, e em breve tornam-se números. O que era indivíduo, dotado de plenas poderes a que se confere aos cidadãos de uma pseudo república democrática, tornara-se estatística.

Em meio ao clamor geral, ânimos de desfavorecidas classes à flor da pele, prefeitos e governadores a silenciar-se, taciturnos. Conto-lhes não tão-somente de um caso repetidas vezes ditas neste e doutros blogs, mas inclusive, do mais recente hediondo relato: O pequenino João Roberto (não o João Hélio, outro), a perecer, ingênuo, perante truculenta operação da chamada "segurança pública" (desconfie) do Rio. Somente a mãe sobrevivera, ainda que a figura paterna não estivesse presente... Os dois policiais supeitos, de fato, alvejaram o veículo familiar com o até agora expressivo número de dezessete perfurações.

E o breve sussuro, ocasional, fez-se ouvir: Na televisão, pequenos-burgueses a exigirem explicações de ditas autoridades. Em entrevista à polêmica Ana Maria Braga, os pais do mais novo João vitimizado disseram que não haviam de aceitar desculpas de secretário de segurança José Mariano ou quem quer que fosse. Aparentando-se condoído, o secretário começara o discurso com um sonoro "Nenhum argumento vai justificar o injustificável...". Ao menos, uma fagulha de ocasional sensatez. Que por sinal, em questão de minutos a ir por terra em duas lunáticas declarações: "O Rio não está sem controle..." e "A cidade vive uma queda expressiva nos índices de criminalidade...".

E em silêncio, o inconformado telespectador revolta-se, num pranto inaudível. Qual dos poderes no Brasil dispõe-se a pacientemente escutar, hoje, um surdo sussurar dos inocentados? Os soldados (agora, os mais recentes e fidedignos aliados do tráfico) que vitimizaram três jovens do Morro da Providência, saberão que farão tais vítimas no pós-morte, se não deixar-se embalar ao sono dos eternamente injustiçados? E dos sobreviventes familiares, que hão de fazer, dos amputados em corpo e alma e voz?

A emblemática figura de Protetor, de tempos há muito passados, outrora normalmente relegada ao policial, confunde-se comumente com o carrasco dos tempos modernos. Mocinhos e bandidos, num ensandecido paradoxo, mesclam-se e fundem-se. Neste meio termo de fictícia-realidade non sense, concretiza-se a inversão de valores político-sociais: Os presos, punidos à soltura; Cidadãos de bem, por sua vez, condecorados (por gregos...?) com o símbolo urbanístico do medo que paralisa: A prisão domiciliar.

- Silier Borges

### About the Author

Silier Borges é soteropolitano e foi estudante da rede pública do ensino médio (concluinte 2007). É atualmente estudante de Psicologia. Isso sem deixar de ser escritor e poeta.

Dotado de intenso gosto pela escrita e leitura desde jovem, tornou-se relativamente conhecido pelas recentes conquistas, vencendo três prêmios de dissertação estudantil em 2007:

1° Lugar nas "Olimpiadas da Leitura e da Redação", concurso a nível estadual veiculado pelo programa Aprovado, TV Bahia.

2° lugar em Artigo no concurso "Jornalista do Futuro 2007" - Jornal Folha Dirigida.

4° Lugar - concurso cultural Jornal A tarde "Aquecimento Global, Impedir. Você pode".

Source: <http://www.centralartigos.com>